

# **A RELAÇÃO ADOLESCENTE *VERSUS* ESCOLHA PROFISSIONAL E O IMINENTE SURGIMENTO DE TRANSTORNOS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE PROVENIENTES DESTE PROCESSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SANTIAGO, Stefany Federovicz

MAIRENO, Daniel Polimeni

**Palavras-chave:** Adolescência. Vestibular. Escolha profissional.

## **INTRODUÇÃO**

A adolescência é permeada por inúmeras questões, como: mudanças no corpo; surgimento de novas responsabilidades e cobranças acerca do futuro. Muitos adolescentes têm crise de identidade, por conta do pouco autoconhecimento e da busca por maturidade e espaço na sociedade e, sobretudo, no mercado de trabalho (TERRUGI; CARDOSO e CAMARGO, 2019; SANTOS; FERREIRA, 2015).

Atrelado a tudo isso, há o processo de avaliação vestibular, em que os conhecimentos do adolescente serão testados e uma vaga na universidade estará em jogo. Pais, colégio, família, sociedade e o próprio sujeito exercem pressões acerca da escolha profissional e do prestígio social que a profissão pode gerar. É frequente, portanto, o medo e a insegurança frente a uma escolha que pode ser para a vida toda, principalmente porque o jovem, muitas vezes, não sabe do que gosta.

Diante disso, o presente trabalho propõe-se a expor acerca de transtornos psicológicos de caráter depressivo e ansioso que estejam presentes na vivência de adolescentes entre 16 a 19 anos e as diferenças existentes entre o surgimento daqueles, a depender do sexo e classe social no qual o adolescente esteja inserido.

Frente às exigências e mudanças da adolescência, somado às consequências do período de vestibulares, é preciso falar sobre os impactos psicológicos que isso pode causar e buscar amenizá-los, haja vista que, lendo e produzindo sobre o assunto, os transtornos de depressão e ansiedade surgiram como possível consequência do processo de vestibulares e escolha profissional.

## **OBJETIVOS**

Pretende-se, com esta pesquisa, compreender os impactos psicológicos das cobranças feitas a adolescentes entre 16 e 19 anos em relação à escolha profissional e ao vestibular, tal como verificar quais os agentes estressores que possam circundar estes sujeitos frente a questões de futuro profissional e as consequências psicológicas deste período de cobranças e o quanto isso afeta o rendimento do jovem nas provas.

## **MÉTODO**

Foram levantados dados e fontes bibliográficas que abordassem o mesmo assunto ou semelhantes ao proposto para este trabalho e dentre os materiais pesquisados, estão artigos publicados em revistas científicas, monografias e livros, encontrados por meio das plataformas Google Acadêmico, Pepsic e Scielo.

O método de análise de dados empregado baseou-se na leitura dos materiais encontrados por meio de pesquisas com as palavras-chave: adolescência; vestibular; depressão; ansiedade e escolha profissional. Desta forma, foram lidos os resumos das obras e selecionadas as que mais pudessem colaborar para a construção desta pesquisa. Posteriormente, todos os textos resultantes deste crivo foram lidos na íntegra e confrontados entre si, de forma que pôde-se chegar à ideias, de cada um dos autores, que se complementavam e puderam enriquecer esta produção textual. Isso faz com que o presente trabalho possa ser definido como de abordagem qualitativa, segundo Oliveira (2013).

## **DESENVOLVIMENTO**

Aberstury; Knobel (1981), defendem que a adolescência é uma fase do desenvolvimento do indivíduo, repleta de dificuldades, enfrentamentos e lutos (a criança abandona seu corpo anterior, infantilizado e depara-se com um corpo em constantes mudanças), resultando em possíveis crises de identidade, levando o indivíduo a abandonar sua imagem de criança e assumir maiores responsabilidades e um corpo adulto.

Terrugi, Cardoso e Camargo (2019) expressam que tais mudanças podem causar sofrimento também nos pais, que tendem a não aceitar o crescimento dos

filhos e o que isso envolve. Muitos exigem que o jovem tenha um sucesso profissional equivalente ou maior que o deles, sendo um prodígio em sua atuação, seja pelo ingresso em uma universidade de renome ou pela alta rentabilidade de seus trabalhos. Vale destacar que a classe social a qual o adolescente pertença também influencia em sua escolha profissional, além do que as cobranças podem ter uma intensidade diferente, para mais ou para menos, a depender, por exemplo, de o jovem ter concluído o ensino médio e ingressar em uma universidade da rede pública ou privada, uma vez que muitos deles precisam trabalhar para pagar seus estudos, antes mesmo de concluírem o ensino médio, além de ajudarem nas finanças da casa e família.

As indecisões frente à escolha profissional e as crises de identidade relacionadas a isso podem ser amenizadas com a ajuda de um Orientador Vocacional (psicólogo ou não), o qual realiza entrevistas, aplicações de testes ou emprega outras ferramentas para que ao menos um norte seja encontrado pelo jovem, assim como este processo pode colaborar para o autoconhecimento do sujeito, em relação às suas preferências e angústias, que se amenizam quando ele sabe o que gosta e quer fazer (TERRUGI; CARDOSO; CAMARGO, 2019; SANTOS; FERREIRA, 2015; OLIVEIRA, 2017).

O processo de escolhas e indecisões pode afetar a autoestima do jovem, bem como gerar ansiedade, já que definir uma profissão pode não ser fácil. Mesmo depois de ingressar em um curso superior, as dúvidas podem existir, pois nem sempre a escolha feita mantém-se ao conhecer o curso (SANTOS; FERREIRA, 2015).

Segundo Daolio e Neufeld (2017), o medo de não gostar do que se propôs a estudar e a grande concorrência para se ingressar em uma faculdade, bem como o sentimento de que a não aprovação significa a perda de um ano de estudos, permeia o psicológico e a vivência do jovem, acarretando eventuais psicopatologias de caráter depressivo e ansioso.

Oliveira (2017) explica que, além de ansiedade, depressão e variação na autoestima, o jovem que está concluindo o ensino médio pode apresentar agressividade e dificuldades no colégio, nas interações sociais e problemas de saúde, como dores de cabeça constantes. Da mesma forma, os autores Martins, et. al. (2021) expõem que a diminuição dos vínculos sociais, alimentação desregrada e sedentarismo também podem afetar os adolescentes em época de vestibular.

Em relação ao que os supracitados autores explicam, Marques (2014) defende que a prática de exercícios físicos e uma boa alimentação podem ser fatores determinantes para que esta parcela da população tenha menores taxas de stress e diminutos riscos de desenvolverem transtornos depressivos e/ou ansiosos, tal como maior produtividade frente aos desafios que se relacionem a estudos e exigências do vestibular.

Segundo dados coletados por Martins, *et.al.* (2021), Oliveira (2018) e Marques (2014), adolescentes do sexo feminino tendem a sofrerem mais com as pressões em torno do vestibular e, conseqüentemente, cobrarem-se mais por bons resultados e escolha profissional assertiva quando comparadas aos alunos do sexo masculino. Isso pode se dar devido à pressão social e às exigências vivenciada pelas mulheres, como a “obrigação” da maternidade e de não depender de ninguém para manter-se financeiramente, assim como os hormônios e suas variações ao decorrer da vida da mulher, sobretudo na fase da puberdade.

Há uma diferença entre aquilo que pode ser considerado normal e esperado para um adolescente de 16 a 19 anos de idade e conseqüências do stress que sejam patológicas e tragam prejuízos ao jovem. O que, socialmente, é normal são os pontos e sintomas elencados acima, no entanto, quando a angústia; as inseguranças e o são vividos pelo sujeito de maneira muito intensa, mal elaborada e por muito tempo, tem-se um quadro patológico. Vale lembrar que os sintomas vividos e intensificados em um ansioso patológico tendem a atrapalhar o desempenho daquele sujeito nas atividades cotidianas dele, não conseguindo haver controle sobre os impulsos e sintomas (OLIVEIRA, 2018).

## **CONCLUSÃO**

Por meio das pesquisas e produção deste material, compreendeu-se o que é a adolescência e suas dificuldades e desafios principais, tal como, os impactos psicológicos da fase de vestibulares sobre esta parcela da população, frente a tudo que isso envolve. Além disso, notou-se que nem sempre os sintomas ansiosos e depressivos são patológicos ou causados pelo exame vestibular, tendo em vista que as pesquisas realizadas mostraram a diferença entre o patológico e o socialmente normal. Desta forma, no que se refere ao vestibular, compreendeu-se que o autoconhecimento acerca dos gostos, preferências e habilidades podem fazer a

diferença no momento de escolha profissional, tal como hábitos saudáveis podem diminuir as taxas de stress e sofrimento psíquico do jovem, assim como a Orientação Vocacional é uma ferramenta útil para colaborar no norteamento das escolhas do adolescente.

## REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**. Trad. de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981. 92p. 22 cm.

DAOLIO, Carla Cristina; NEUFELD, Carmem Beatriz. Intervenção para stress e ansiedade em pré-vestibulandos: estudo piloto. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, Vol. 18, No. 2, 129-140, jul.-dez. 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01 abr. 2022.

MARQUES, Claudio Portilho. **Estresse, comportamento de risco e atividade física de estudantes pré-vestibulandos**. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor de Ciências Biológicas - Programa de Pós-graduação em Educação Física. Curitiba, 2014, Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35733/R%20-%20T%20-%20CLAUDIO%20PORTILHO%20MARQUES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

MARTINS, *et.al.* Estresse em alunos de preparatórios para vestibulares / Estresse em estudantes preparatórios universitários. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 10639-10651 mai./jun. 2021. ISSN: 2595-6825. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:0cTxIFCUgKwJ:https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29866+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 11 mar. 2022.

OLIVEIRA, André Luiz de Souza. **Ansiedade: Um fator Influenciador para Adolescentes em Processo de vestibular**. João Pessoa, 2018. Artigo (Curso de Psicologia) – Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. p. 04-16.

OLIVEIRA, Fernanda Gomes de. **Stress em adolescentes concluintes do ensino médio de uma instituição de ensino privado de Palmas/TO**. Palmas, 2017. Monografia (TCC) Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel em Psicologia - Centro Universitário Luterano de Palmas, 2017/2. p. 07-38.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SANTOS, Paulo Jorge; FERREIRA, Joaquim Armando. Variáveis Predictoras da Indecisividade em Estudantes do Ensino Superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, Vol. 16, No. 1, 1-9, jan.-jun. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902015000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000100002)>. Acesso em: 31 mar. 2022.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Revista Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 162-176, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 12 mar. 2022.